

LUX
JORNAL

A GAZETA
SÃO PAULO

21 SET 1972

Carga aérea é com a VASP. Chega bem. Chega rápido.

Uma nova galeria para trazer de volta as esculturas de Sergio de Camargo

Hoje às 21 horas, a Collectio estará inaugurando mais um departamento de sua organização de arte: a sua galeria, à av. Brig. Luis Antonio, 4763. Para a inauguração, uma exposição dos recentes trabalhos de Sergio de Camargo.

Com essa galeria, a Collectio se complementa, pois até aqui apenas organizava leilões e edições de gravuras. A filosofia de trabalho desta galeria será a mesma que tem orientado os seus leilões: a promoção e integração da arte brasileira. A nova galeria vai operar somente com a venda das exposições: o acervo continuará sendo vendido exclusivamente através de leilões.

A sede da Collectio foi projetada pelo arquiteto Eduardo Longo. O total da galeria — a maior da América Latina — é de quase mil metros quadrados e consta de salas de exposições, auditório com capacidade para 600 pessoas, escritório e cofres-acervos. Todas as vendas da galeria terão o mesmo sistema de financiamento dos leilões, isto é, em trinta e seis meses.

O EXPOSITOR

Para inaugurar a nova galeria, a Collectio trouxe ao Brasil o escultor Sergio de Camargo, um brasileiro radicado há 11 anos em Paris. Bastante integrado no mercado artístico europeu, Sergio é considerado pela crítica internacional como um dos maiores artistas da atualidade.

Seu "curriculum" abrange exposições nos mais importantes centros culturais e galerias do mundo: "Signals", de Londres, "Galeria Del Naviglio", de Milão, "Galeria Del Obelisco", de Roma, "Gimpel" e "Janover" de Zurique, "Gimpel Fils", de Londres, "Gimpel", de Nova York e "Galerie Denise René", de Paris.

Em 1963, Sergio recebeu prêmio internacional de escultura na 3a. Bienal de Paris e, em 1966, teve sala especial na Bienal de Veneza. Também participou das bienais de São Paulo, Paris, Menton, Medellín e Kassel. E suas obras fazem



parte do acervo de museus como o Centro Internacional de Arte de Paris, Contemporary Art Society, de Londres, Ulster Museum, de Belfast, além de outros na Holanda, Alemanha, Estados Unidos e França.

A propósito de sua obra, o crítico Jean Clay comentou "entre a ordem e a desordem, a construção e a germinação, o orgânico e o sistemático, a obra de Camargo — nascida destas tensões e negando-se a escolher entre elas — traça dia a dia o seu caminho, há dez anos, explorando passo a passo o jogo da luz e sombra e fraciona de todas as maneiras possíveis os raios de luz".